

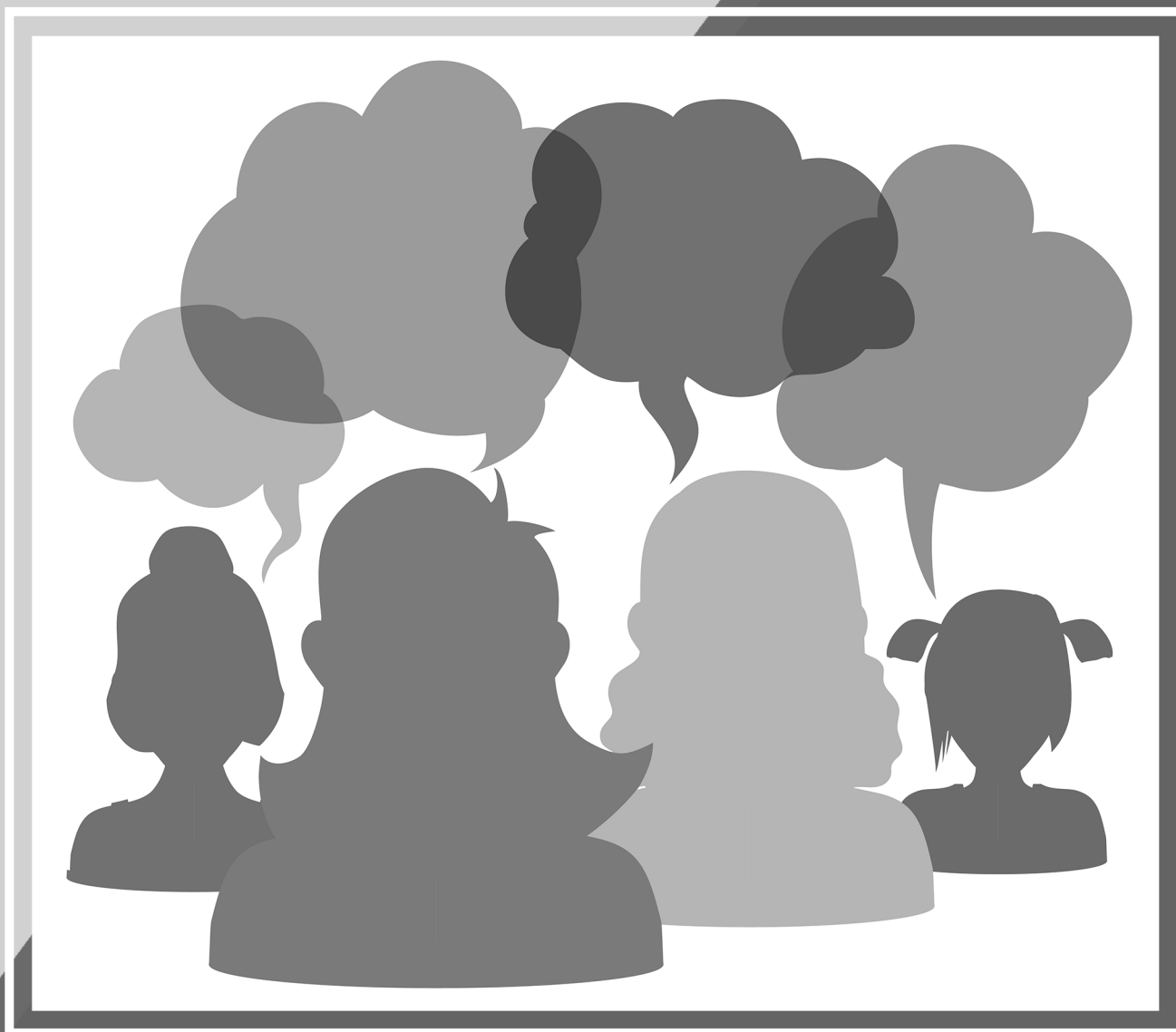
História: Espaço Fecundo para Diálogos 3



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

História:

Espaço Fecundo para Diálogos 3



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscarro
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 3 /
 Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra
 Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-02-3

DOI 10.22533/at.ed.023201102

1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores.
 I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza a discussão científica ao entorno da história do Brasil por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. Fruto de pesquisas recentes, seu principal objetivo consiste em divulgar novas perspectivas acerca de diferentes momentos históricos que marcaram a formação e o desenvolvimento da história do nosso país.

O período cronológico coberto no livro abrange praticamente toda a história do Brasil, desde o período colonial até finais do século XX. Os autores aqui reunidos apresentam trajetórias acadêmicas e perspectivas analíticas distintas, configurando, como o próprio título da obra sugere, um espaço fecundo para diálogos. Seus textos, entretanto, têm em comum a característica de serem resultados de pesquisas históricas originais, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos em seus mais variados aspectos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Os fatos históricos explorados, a despeito das diferenças temporais que os cercam, dialogam e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes contextos, cujos construtores dos períodos abordados foram também dispare: grupos indígenas, comerciantes, mulheres, políticos, militares, etc.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas que dissertam sobre o período colonial e imperial brasileiros. Na segunda parte, trabalhos que abordam da Primeira República a acontecimentos iniciais que marcaram o século XX. Na terceira e última parte do livro reunimos diferentes análises históricas referentes aos noventa, trabalhos que aludem desde o período ditatorial aos novos métodos da História Oral.

Em síntese, a obra apresenta o estudo da sociedade brasileira através de múltiplas perspectivas, o que nos leva a constatar que a História se faz, cada vez mais, através de um exercício democrático e de cidadania, constituindo-se como palco profícuo para novos debates e aprendizado. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro
Antonio Gasparetto Júnior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESCRAVISMO INDÍGENA PAULISTA NA DEFINIÇÃO DO SISTEMA DA ADMINISTRAÇÃO. (SÉCULO XVII)	
Antonio Martins Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.0232011021	
CAPÍTULO 2	14
PIRATAS E CORSÁRIOS NO BRASIL: O CASO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1630	
Valéria Silva Melo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0232011022	
CAPÍTULO 3	31
CACAU, CRAVO E AS “DROGAS DO SERTÃO”: O GOVERNADOR FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO E A CRIAÇÃO DA COMPANHIA GERAL DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO	
Frederik Luiz Andrade de Matos Osimar da Silva Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0232011023	
CAPÍTULO 4	46
ESCRITAS DE SI: A ARTE DA EXISTÊNCIA GRAFADA EM AUTOBIOGRAFIAS, DIÁRIOS PESSOAIS E RELATOS DE VIAGENS FEMININOS	
Maria Ester de Siqueira Rosin Sartori	
DOI 10.22533/at.ed.0232011024	
CAPÍTULO 5	60
CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA: PERCALÇOS E TENSÕES NA INSTALAÇÃO DE NOVAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS NA PROVÍNCIA DA BAHIA (1828-1830)	
Nora de Cassia Gomes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0232011025	
CAPÍTULO 6	71
“SUCCINTAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTADO DESTA PARTE DO VASTO IMPERIO DO BRAZIL”: A PROVÍNCIA DO AMAZONAS SEGUNDO TENREIRO ARANHA, 1852	
Paulo de Oliveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0232011026	
CAPÍTULO 7	84
A GUERRA DO PARAGUAI NO PIAUÍ: A BATALHA PELAS VONTADES ENTRE POLÍTICOS E JORNAIS	
Elton Larry Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.0232011027	

CAPÍTULO 8	99
A SOCIEDADE AGRÍCOLA PARAENSE E OS OFÍCIOS DE CONSELHEIRA PROVINCIAL E PROPAGADORA DA CIÊNCIA AGRONÔMICA NO SÉCULO XIX	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.0232011028	
CAPÍTULO 9	114
ENGENHARIA E POLÍTICA: OS DEBATES FERROVIÁRIOS NO CLUBE DE ENGENHARIA E A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO RIO DE JANEIRO (1880 - 1900)	
Fernanda Barbosa dos Reis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0232011029	
CAPÍTULO 10	127
A MÚSICA NOS NAVIOS E QUARTÉIS DA ARMADA BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1900	
Anderson de Rieti Santa Clara dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110210	
CAPÍTULO 11	138
JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX: ENTRE FATOS E NARRATIVAS DE UMA CIDADE	
José Alberto Nascimento de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.02320110211	
CAPÍTULO 12	148
“PEQUENOS EXÉRCITOS ESTADUAIS” NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CASO DA FORÇA PÚBLICA DE PERNAMBUCO NA HISTORIOGRAFIA	
Sandoval José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110212	
CAPÍTULO 13	161
CUIDANDO DO “FUTURO DO BRASIL”: O ATENDIMENTO MATERNO-INFANTIL NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA NO PIAUÍ (1889-1929)	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.02320110213	
CAPÍTULO 14	174
O ESTADO DE EXCEÇÃO COMO REGRA NO GOVERNO DE ARTHUR BERNARDES (1922-1926)	
Antonio Gasparetto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.02320110214	
CAPÍTULO 15	185
A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSÉ FRAGELLI (1947-1987)	
Vinicius de Carvalho Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02320110215	

CAPÍTULO 16	195
OS CRONISTAS E SUA MUSA: RESSIGNIFICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO DIANTE DA MUDANÇA DA CAPITAL	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.02320110216	
CAPÍTULO 17	210
A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA E OS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS EM VOLTA REDONDA (1962 -1971)	
Márcio Goulart Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.02320110217	
CAPÍTULO 18	224
A MAÇONARIA E A DITADURA CIVIL-MILITAR ENTRE O NACIONAL E O LOCAL: MEMÓRIAS MAÇÔNICAS EM TEMPOS DE CHUMBO	
Helton Anderson Xavier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.02320110218	
CAPÍTULO 19	238
REGADIO NOS TEMPOS DE DITADURA: RELAÇÕES ENTRE ESTADO, CAPITAL NACIONAL E INTERNACIONAL (1964-1971)	
Mário Martins Viana Júnior	
Alfredo Ricardo da Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.02320110219	
CAPÍTULO 20	252
ON DIRAIT JEQUIÉ: ESTRATÉGIAS NACIONAIS E REGIONAIS EM PAULO EMÍLIO SALLES GOMES	
Victor Santos Vigneron de La Jousselandière	
DOI 10.22533/at.ed.02320110220	
CAPÍTULO 21	267
MULHERES E DITADURA: A TRAJETÓRIA DE ISABEL TAVARES DA CUNHA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRACIA, FEMINISMO E OS DIREITOS HUMANOS NO PARÁ	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.02320110221	
CAPÍTULO 22	281
XIFÓPAGAS - CORPO DE MULHER, CABEÇAS DE DITADURAS: GÊNERO E EROTISMO NOS CINEMAS BRASILEIRO E ARGENTINO (ANOS 70)	
Katharine Nataly Trajano Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110222	
CAPÍTULO 23	295
MOVIMENTO “TERRAS DE NINGUÉM”: CONFLITOS E A LUTA PELA POSSE DE TERRA URBANA - CASA AMARELA, RECIFE – PE	
Sebastião Alves da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.02320110223	

CAPÍTULO 24	308
A MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ E SUAS ÁGUAS MEDICINAIS	
<i>Mariana Arruda Muniz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.02320110224	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	325
ÍNDICE REMISSIVO	326

A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA E OS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS EM VOLTA REDONDA (1962 -1971)

Data de aceite: 28/01/2020

Márcio Goulart Coutinho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro –
UFRRJ
Seropédica – Rio de Janeiro.
[Link para o Currículo Lattes](#)

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo compreender as relações entre a Juventude Operária Católica (JOC) e as Organizações Revolucionárias de Esquerda em Volta Redonda, e suas formas de luta e resistência ao Estado brasileiro entre os anos de 1962 a 1971. Busca, também, entender, através da experiência e memória de ex-militantes, a trajetória da JOC no município e as causas que levaram à sua desarticulação no início da década de 70. A JOC, em Volta Redonda, criada em 1962 teve importante atuação na luta pelos direitos dos jovens trabalhadores, o que fez com que fosse perseguida e silenciada após o Golpe de 1964. A chegada do Bispo Dom Waldyr Calheiros, em 1966, trouxe um renascimento ao grupo que se fortaleceu e passou a se envolver em questões sociais, atraindo a atenção de organizações revolucionárias de esquerdas (POLOP, VAR-PALMARES, PC do B), que se aproximaram da JOC. Ações conjuntas, contrárias à política do Estado brasileiro, entre a JOC e estas

organizações deram origem à Frente Operária. As atividades realizadas foram consideradas subversivas, o que levou a uma forte repressão que acarretou na prisão e torturas de vários militantes desses dois grupos, desarticulando a experiência jocista na cidade.

PALAVRAS CHAVE: JOC; Grupos de esquerda; Volta Redonda.

CATHOLIC WORKING YOUTH AND THE ROUND REVOLUTIONARY GROUPS IN VOLTA REDONDA CITY (1962 -1971)

ABSTRACT: This task aims to comprehend the relations between the Catholic Workers Youth (JOC) and the Revolutionary Left Organizations in Volta Redonda, and their forms of struggle and resistance to the Brazilian State from 1962 to 1971. It also searches through the experience and memory of former militants understand JOC's trajectory the city above spoken, as well as the causes that led to its disarticulation in the early 70's. The JOC in Volta Redonda was created in 1962 and acted an important role in the combat for the rights of young workers, a fact which caused to be persecuted and silenced after the 1964's coup. However, the arrival of Bishop D. Waldyr Calheiros in 1966, brought a kind of a revival of the group, which became stronger and became involved in social issues attracting the attention of revolutionary

leftist organizations like as (POLOP, VAR-PALMARES, PC do B), which approached the JOC and initiated a joint action to criticize the military. Nevertheless, these actions were contrary to the policy of the Brazilian state, which considered them as subversive. This fact led to a great repression, resulting in the arrest and torture of several militants from these two groups, disrupting the JOC's group experience in the city.

KEYWORDS: Joc, Left Organization, Volta Redonda

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo resgatar a experiência e a memória da Juventude Operária Católica (JOC) e das Organizações Revolucionárias de Esquerda em Volta Redonda entre os anos de 1962 a 1971. A JOC foi criada no município no ano de 1962 com o objetivo de discutir os problemas relacionados ao mundo do trabalho e levar a religião católica aos jovens trabalhadores. Os militantes da JOC utilizavam do método Ver, Julgar e Agir para discutir seus problemas através da luz do evangelho. Também tinham uma preocupação com as questões sindicais, buscando realizar um trabalho de conscientização com a classe trabalhadora de Volta Redonda.

O alto grau de conscientização política de seus militantes, fez com que movimento fosse perseguido pelo militares após o Golpe de 1964, levando a um enfraquecimento do grupo, que somente voltou a ser organizado a partir de 1966 com a chegada do Bispo D. Waldyr Calheiros na cidade. O novo clérigo, inspirado nas ideias do Vaticano II, incentivou o envolvimento do grupo com questões políticas e sociais no município, o que levou a um embate direto com os militares na cidade.

A partir do ano de 1967, acompanhando a conjuntura da JOC Nacional que deixa de dar prioridade aos problemas morais da juventude (família, casamento, relacionamento com os pais, etc.), e passa a se preocupar com os problemas sociais (salários baixos, longas jornadas, desemprego etc.). A JOC em Volta Redonda também passa a se interessar por esses problemas, buscando conscientizar os jovens trabalhadores de sua importância na luta por melhores condições de vida, passando a incorporar em suas discussões as questões sindicais, realizando um trabalho de conscientização entre os trabalhadores com o objetivo de retomar o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (SMVR), que estava sob o controle dos militares.

Essa mudança na postura da JOC, juntamente com a forte repressão imposta pelo Ato Institucional nº5 (AI-5) permitiu a aproximação de grupos revolucionários de esquerda (POLOP, VAR-Palmares, PCBR) que adotaram uma forma de luta mais radical na luta contra o regime autoritário. A aproximação com esses grupos levou a uma forte repressão, levando a prisão de vários militantes, que foram submetidos a torturas físicas e psicológicas, levando a desarticulação do grupo em Volta Redonda.

2 | O CONTEXTO DA JOC BRASILEIRA

A Juventude Operária Católica foi um movimento católico criado com o intuito de aproximar a Igreja de uma parcela da população cada vez mais distante da religião católica, a classe operária. Grupo que se afastava da Igreja e das práticas religiosas, e que em muita das vezes se aproximava de outras ideologias, como o ateísmo, marxismo, comunismo, buscando respostas para seus problemas, e em alguns casos transformavam-se em inimigos do catolicismo.

Segundo Valmir Francisco Muraro (1985), a JOC vai ter um papel importante, que consistia em conseguir dos governantes a instalação de dispositivos reguladores de relações socioeconômicas que pudessem diminuir os problemas da classe trabalhadora. Além disso, esse movimento aproximou a Igreja dos trabalhadores, ajudando-a compreender melhor as necessidades, os valores dessa classe e desenvolver práticas pastorais que atendam aos operários. (p.14)

A JOC surgiu na Bélgica no ano de 1925, criada por Joseph Cardijn, nascido em uma família operária, ainda jovem se interessou pela vida eclesial. Criado em uma cidade industrializada, conheceu de perto a situação dos trabalhadores, baixos salários, jornada longa de serviço, trabalho em áreas insalubres. No entanto, ainda adolescente, um fato lhe chamou a atenção: muitos de seus colegas, ao iniciarem a vida como trabalhador se afastavam da Igreja e alguns perdiam a fé. Cardijn percebeu que a Igreja Católica estava perdendo sua influência entre os jovens trabalhadores que passaram a ver o clero como aliado das elites dominantes. E por isso resolveu dedicar sua vida a causa da juventude trabalhadora.

Cardijn organizou um movimento religioso que tinha como objetivo reconquistar os jovens trabalhadores para a Igreja, mas ao mesmo tempo, tinha em mente que a juventude deveria ter maior autonomia nesse processo, não se tornando simples objetos de conscientização, mas deveriam ser os responsáveis por essa transformação. Ou seja, toda ação deveria ser organizada e realizada pelos jovens operários e a Igreja daria apenas o apoio organizativo.

No Brasil a JOC vai surgir diante da necessidade de recristianização da sociedade, inspirada no discurso de harmonia de classe e com o objetivo de atrair a classe trabalhadora. O movimento consistia na valorização do trabalhador, no aumento de sua autoestima e na busca de um discurso que identificasse com a classe operária.

De acordo com MURARO (1983), em sua trajetória, a JOC brasileira pode ser dividida em três momentos: 1948-1958: Fase de divulgação e recrutamento; 1959-1964: fase de “esperança”; 1964 a 1970: Fase de ruptura com o Estado e desarticulação. (p.47)

No primeiro momento, o jocismo, representava a “salvação da classe

trabalhadora”. Para os jocista da época, a JOC seria a esperança de reconstruir a sociedade brasileira e eliminar seus principais problemas: miséria e fome. Foi um período de mobilização nacional com o objetivo de aumentar o número de militantes.

No segundo momento, o movimento jocista vai se afastar dos núcleos paroquiais e aproximar-se do meio urbano (fábricas, bairros, sindicatos, etc.), buscando sempre atingir a juventude abandonada. A JOC passa a se preocupar com os problemas dos trabalhadores (educação, juventude, Igreja, salários, sindicalismo, etc.), assumindo uma postura contra as injustiças sociais, acreditando que as reformas do presidente Goulart poderiam evitar conflitos e revoltas dos trabalhadores.

Já o terceiro momento é marcado pela forte radicalização do movimento ocorrido após o golpe de 1964, que significou o fim da esperança de uma reforma lenta e gradual que viria do Estado, além da forte perseguição e o silenciamento dos jocistas, que passaram a ser vistos como subversivos ou comunistas. (MURARO, 1985, p. 60)

E a partir de 1968, após o Congresso Nacional da JOC, ocorreu a radicalização definitiva do movimento, que passou a condenar o capitalismo e defender uma sociedade sem classes. Fato que levou ao início de uma repressão violenta contra a JOC, causando sua desarticulação em nível nacional durante o ano de 1970.

3 I A TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA DA JOC E DAS ORGANIZAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS EM VOLTA REDONDA.

Enquanto os demais grupos jovens católicos enfatizavam os problemas de comportamento moral da juventude e cultivavam o convívio religioso em reuniões e encontros eucarísticos jovens, missas mais próximas da cultura jovem e práticas filantrópicas; os grupos da JOC tinham uma linha evangelizadora de viés classista e politizador, ou seja, mais voltado para os problemas da realidade social. De tal maneira, que a experiência religiosa jocista foi muitas vezes acusada de marxista pelas forças repressoras da Ditadura. (Comissão Municipal da Verdade D. Waldyr Calheiros, 2015, p. 262-263)

Em Volta Redonda, a Juventude Operária Católica teve sua criação do ano de 1962. Em um período muito conturbado no cenário nacional, marcado pela intensificação dos movimentos sindicais que buscavam modos de impedir a erosão salarial, utilizando-se de greves que se estendia por vários setores da economia para conseguir tal objetivo.

Neste contexto de lutas sindicais, Volta Redonda por ser uma cidade operária, berço da industrialização do país, onde se localiza a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), vai se destacar por ter um sindicato com auto grau de organização, fato de segundo Edgar Bedê (2010) é comprovado pela grande mobilização sindical que desde o final da década de 40 se mobilizava e denunciava a exploração dos trabalhadores da CSN. (p.72-84)

A JOC de Volta Redonda vai surgir neste contexto de efervescência do sindicalismo na cidade e de lutas contra a exploração do capital, buscando sempre melhorias nas condições de vida dos trabalhadores, além de buscar levar a religião católica aos operários, conforme afirma Edir Alves de Souza:

... quando foi criada a JOC aqui em Volta Redonda... por exemplo... ela foi criada justamente pra levar o Cristo Vivo aos trabalhadores... nós tínhamos essa racionalidade... o jovem naquela época era muito explorado... não tinha carteira assinada... não tinha nada... Então nós tínhamos certa preocupação em orientar os jovens e naquela época o jovem era muito explorado... (Edir Alves de Souza, CVVR, p. 260)

Segundo José Ventura (ex- dirigente da JOC) a filosofia da JOC consistia na libertação da juventude trabalhadora contra qualquer tipo de exploração, atuando de uma forma que contrariava muitos padres da época, os jocistas buscavam conciliar a fé com o mundo do trabalho, utilizando do método Ver, Julgar e Agir¹ para lutar por seus direitos e melhorias nas condições de trabalho dentro da usina. Como ele próprio afirma em seu depoimento a Comissão da Verdade de Volta Redonda (CVVR):

... a JOC ela... ela passou a orientar o meu trabalho mais no mundo da da... ação sindical e na fábrica né... quer dizer eu aprendendo o... com o ensinamento da JOC... os métodos ver julgar e agir a gente desenvolvia um trabalho dentro da fábrica... contra todos aqueles métodos de... de trabalho que gente não concordava então a gente... a gente lá na coqueria conseguiu formar um grupo... que... a gente mudava muitas coisas... lá dentro... enfrentando... primeiro o encarregado que era... praticamente um capataz né... naquela época... engenheiro de divisão e até... até engenheiro...²

Segundo relatos de militantes da época, a JOC no município foi criada pelo Padre Conrado, um padre belga que orientou e ensinou todos os passos para organização do movimento. Inicialmente existiam núcleos da JOC no Bairro Retiro, Vila Brasília, Niterói e Pinto da Serra, de acordo Antônio Liberato, (ex-militante)³, o grupo jocista do Retiro chegou a ter um número de 45 a 50 jovens. Com reuniões semanais após a missa, na Igreja de São Sebastião, no bairro Retiro. Estas reuniões tinham o objetivo de discutir os problemas que os jovens passavam dentro da empresa, baseando-se no método da JOC os militantes traçavam metas e modos de atuação sobre aquele problema, sempre inspirados na luz do evangelho.

Em Volta Redonda, também existiam a Juventude Operária Católica Feminina (JOCf), criada posteriormente a JOCm, a JOCf era composta em sua maioria por

1 O Método VER, JULGAR e AGIR, foi criado por Josep Cardijn e reconhecido pelo Papa João XXIII em sua encíclica Mater et Magistra publicada no dia 15 de maio de 1961. O método que foi adotado por toda a Igreja, consistia em VER o problema para JULGAR a situação presente, os problemas, as contradições, as demandas... AGIR com vistas à conquista do seu destino temporal e eterno.

2 Edir Alves de Souza, em entrevista concedida ao autor.)

3 Antônio Liberato em entrevista a CVVR.

empregadas domésticas⁴. De acordo com Arli Matildes Amorim, em suas reuniões discutiam a situação de trabalho das domésticas que eram muito exploradas e passavam por diversos tipos de humilhação, conforme é relatado em entrevista:

Eu fiz um trabalho com as domésticas, as domésticas sofriam muito, eram tratadas igual a... Nem empregada não eram, pagavam o tanto que eles queriam e tudo isso. Eles traziam meninas do interior... pra...fica qui servindo os donos da casa. Eu vendo aquilo, eu tinha muita revolta. Eu fiz um trabalho com elas, mas era muito difícil eles (patrões) falavam até em bater nelas, algumas até apanhavam. Doméstica apanhava.⁵

Diante desse quadro, Arly relatou que procurava realizar encontros com empregadas, mostrando a importância de seu serviço e que as mesmas não deveriam ter medo de seus patrões. Orientando-as a não aceitar esse tipo de tratamento e que se fosse necessário, denunciassem as autoridades.

A JOC se tornou uma escola de vida para os militantes, pois questionava a situação dos trabalhadores através do método Ver, Julgar e Agir, pelo qual passavam a entender o mundo do trabalho da qual conviviam, levando a conscientização política de seus membros. Essa politização da JOC fez com que muitos de seus membros passassem a se preocupar com as questões sindicais, e começaram a realizar um trabalho de conscientização entre os trabalhadores da CSN, com o objetivo de reconquistar o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (SMVR)

O alto grau de conscientização política dos militantes da JOC de Volta Redonda, fez com que parte de seus membros fossem perseguidos pelos militares em 1964, após a implantação do Golpe, por considerá-los inimigos do regime⁶. Essa perseguição se deu graças à resistência ao golpe, que ocorreu no dia 1 de abril de 1964, quando o SMVR iniciou uma greve de apoio a João Goulart. Segundo BEDÊ (2010), neste dia ocorreu a prisão de vários sindicalistas, ocorrendo à intervenção no sindicato pelo militares.

Estes acontecimentos enfraqueceram o movimento jocista que ficou desarticulado e sem rumo a tomar, e a articulação do movimento ficou muito difícil, pois não tinham mais como se encontrar e discutir seus problemas.

Esse cenário de perseguição ocorreu em todo o país, A JOC foi surpreendida pelo Golpe, sem apoio da parte conservadora da Igreja, os jocista tinham dificuldades

4 Apesar do grupo, não se enquadrar no grupo de operários, trabalhadores da usina, o movimento jocista embora tenha o nome “juventude operária”, entendia como operários todos os trabalhadores, independente da área que atuava. Desta forma o termo “trabalhador”, “trabalhadora” pode ser estendido à categoria das empregadas domésticas, grupo com grande atuação da JOC. (MURARO, 1985, p. 131-132.)

5 Arli Matildes Amorim – Entrevista realizada em 23 de janeiro de 2019.)

6 Com a implantação do golpe de 64, os militares sentiram a necessidade de um maior controle dos movimentos sociais e terá lugar toda uma estrutura de combate à esquerda e à eliminação dos ditos “inimigos internos”. Ao longo desses mais de 10 anos subsequentes, serão editados atos institucionais e leis repressivas, com o intuito de dar legitimidade ao regime, e serão criados órgãos de informação para vigiar, identificar e eliminar o “inimigo” interno. Em pouco tempo, diferentes setores da sociedade serão enquadrados no conceito de “inimigo” do regime. (ESTEVEZ, 2015, p.207-231)

de se defender, pois não tinham voz diante da hierarquia eclesiástica, apesar de existirem eclesiásticos que a defendiam abertamente. (SOARES, et all, 2002, p. 65)

Essa situação começa a mudar, pouco tempo depois quando ocorrem desrespeito aos direitos civis, políticos e sociais e uma forte repressão a todos os que e uma forte perseguição a todos que se opunham ao regime, inclusive os membros da Igreja. Isso fez com que essa instituição, que antes apoiara o golpe, passasse a ser manifestar contra os militares, entrando num confronto contra o Estado, apoiando os movimentos sociais e reivindicações das classes populares.

De acordo com Estevez (2011), a Igreja de Volta Redonda também acompanhou a conjuntura nacional, e isso se mostrou de fato em 1966, com a chegada de D. Waldyr Calheiro ao comando da Diocese, adotando a partir de então, uma postura contrária às arbitrariedades dos militares na cidade e rompendo com os antigos laços de união com a CSN. Iniciando uma maior proximidade com a população, incentivando-a participarem dos movimentos sociais que ocorreram na cidade. (p.05)

A chegada do novo bispo deu um novo ânimo para a JOC, que volta a se organizar a partir de 1966, D. Waldyr se identificou muito com o grupo, com uma metodologia muito diferente do bispo anterior, facilitou o trabalho da JOC, permitindo encontros na sede do bispado e levando os jocistas em eventos em cidades vizinhas para discutir experiências com outros jovens.

Além da chegada de D. Waldyr, a JOC ganhou outro reforço com a nomeação do Padre Natanael de Moraes como assistente eclesiástico do grupo em 1967. De acordo com a CVVR, o novo clérigo era um assistente muito dedicado, politizado e jovem de idade e de espírito, o que o tornava muito cativante, se identificando muito com o grupo.

Com a sua presença, a filosofia católica da JOC se desenvolveu se de forma mais intensa, o novo assistente iniciou um trabalho próximo à juventude, utilizando do método Ver, Julgar e Agir para resolver os problemas de exploração ou opressão vivenciado pelo coletivo, refletindo sobre esses assuntos em uma perspectiva libertadora, solidária e cristã, tendo como referência situações semelhantes nos Evangelhos. Com isso, ele tinha o objetivo de criar práticas de grupo que interferia, ou assumiria uma postura diferenciada diante da exploração, da opressão e das injustiças sociais.

A nova postura do assistente eclesiástico influenciou a forma de agir dos jocistas, que passaram a se diferenciar dos outros grupos católicos, principalmente porque buscava conscientizar a juventude de seus problemas, favorecendo o florescimento de uma postura crítica diante da realidade que os cercam. Fato que vez com que fossem acusados de subversivos pelos militares.

A partir de 1968, ocorreram alguns acontecimentos que irão influenciar o movimento jocista em todo o país, com a imposição do Ato Institucional - Nº5 (AI-5),

alguns grupos de esquerda, impossibilitados de se expressar diante da perseguição militar, vão passar a atuar na clandestinidade, seja de maneira pacífica (trabalho de base) ou guerrilheira (luta armada)⁷, surgindo diversos grupos revolucionários de esquerda⁸.

Em Volta Redonda, alguns desses grupos revolucionários vão encontrar na JOC um campo fértil para suas propostas, um movimento cuja liderança estava sob a orientação de um bispo progressista, além de jovens politizados, conhecedores de um debate sobre a realidade social dos operários, com vontade de realizar um trabalho de conscientização na cidade, permitindo dessa maneira uma ação não clandestina para membros dessas organizações.

Paralelamente a essa aproximação de elementos da esquerda revolucionária, os jocistas de Volta Redonda acompanhavam a movimento da JOC nacional, que após o Congresso Nacional, realizado em 1968, tiveram uma mudança radical de opinião quanto ao capitalismo, abrindo espaço para a aproximação de organizações clandestinas.

Diante desse quadro geral, tanto D. Waldyr, quanto Pe. Natanael permitiram a participação de militantes de esquerda na JOC, que a partir de julho de 1970 começaram a organizar um trabalho de base contra a Ditadura no município. Segundo a CVVR, os grupos envolvidos eram o Partido Operário Comunista (POC), Política Operária (POLOP), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Vanguarda Armada Revolucionária-Palmares (VAR) e União da Juventude Patriótica (UJP) ligada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

A principal ação tomada pelo grupo foi à formação de um grupo de trabalho, denominado de FRENTE OPERÁRIA, cujo objetivo era discutir ideias e propor ações de contestação ao regime. Segundo Estrella Dalva Bohadana, militante da POLOP, a aproximação com a JOC se deu graças a um desejo de realizar um trabalho de esclarecimento e de conscientização na vida dos operários da CSN, dos ferroviários de Barra do Piraí. E ao entrar em contato com a JOC, ela se sentiu acolhida, pois tinham o apoio de D. Waldyr e do Pe. Natanael. Estrella acreditava na necessidade de conscientização e mobilização junto a operários e

7 A expressão luta armada contra a ditadura militar é uma denominação consagrada no campo da História. Entretanto, é necessário esclarecer que esse conjunto de ações, embora tenha feito significativo uso de armas, nem sempre constituiu em combate armados entre as esquerdas e os militares como sugere a própria terminologia. (SALES, 2015, P. 9)

8 A partir do ano de 1968, com a implantação do AI-5 e a total impossibilidade de se exercer a cidadania democraticamente com direito à liberdade de opinião e de oposição ao Governo e com a criminalização da política progressista e dos movimentos sociais e sindicais, alguns grupos de esquerda optaram pela ação política na clandestinidade, seja pacífica (trabalho de base) ou guerrilheira (luta armada). Os grupos que preferiram o caminho da luta armada criaram diversas Organizações Revolucionárias que buscava combater o monopólio do Poder pelo Alto Comando das Forças Armadas num regime cada vez mais tirânico. A impossibilidade de qualquer manifestação ideológica permitiu o envolvimento de parte da vanguarda do movimento estudantil silenciados pelo AI-5 e intelectuais de esquerda em diversas organizações de guerrilha urbana e rural. Na luta armada encontravam-se, oriundas dos rachas do PCB: PCdoB, PCBR, ALN, PCR, MR8 e ALA VERMELHA; oriundas dos rachas da POLOP: POC, VPR, VAR, OCML-POLOP e COLINA; oriundas dos rachas da AP: PRT e APM. (BRASIL NUNCA MAIS: UM RELATO PARA A HISTÓRIA. Petrópolis, Vozes, 1985, p. 89-116)

camponeses, pois segundo sua opinião a revolução não seria realizada apenas por estudantes⁹.

O grupo tinha a preocupação em fazer um trabalho de conscientização junto às massas operárias. Para conseguir tal objetivo e conseguir ganhar o apoio da população, a principal atividade do grupo foi à produção e distribuição de panfletos com críticas e denúncias ao regime militar. Atividade que segundo Estrella Bohadana seria pedagógica, pois mostraria a verdadeira situação do país ao povo, conforme podemos ver em suas palavras:

“Nosso trabalho aqui era de panfletagem, de divulgação, e um trabalho mais sólido que eu diria pedagógico, no sentido de mostrar qual era a situação e o que significa um país com o golpe militar como o nosso, o que tinha sido a própria história desse país, que não tem uma tradição, ou que está longe de ter uma tradição democrática, então, nosso trabalho inicial e a estratégia era de como trazer os operários pra poder discutir um programa socialista para o Brasil”... (Estrella Bohadana em depoimento a CVVR, p. 275).

A realização dessa atividade deveria ser feita clandestinamente, pois a distribuição de panfletos com críticas ao governo era considerado um crime contra a Lei de Segurança Nacional (LSN)¹⁰. Por isso eram realizadas às escondidas, distribuindo de madrugada em sacolas de pães em bairros de periferia, nas entradas da Companhia Siderúrgica Nacional e também no comércio local, em horários com grande circulação de pessoas.

É importante lembrar que o objetivo desses grupos no município não era uma ação foquista (luta armada), mas sim uma no campo da luta sindical, a construção de um partido socialista forte, o que ao encontro das ideias do padre Natanael.

Em novembro de 1970, durante a distribuição de panfletos na entrada do cemitério da cidade, o exército iniciou uma grande perseguição ao movimento, realizando a prisão de 15 jocistas e de 15 membros de organizações revolucionárias, ou de pessoas próximos a eles. Acontecimento que desarticulou a JOC em Volta Redonda. (CVVR, 2015, p. 282)

A partir desse momento, os militantes da Frente Operária passaram por momentos traumáticos, sofreram torturas físicas e psicológicas. As torturas não poupavam ninguém, mulheres e homens tinham o mesmo tratamento, o sistema repressivo não os diferenciava, o que variava era a forma de tortura, no caso das mulheres, muitos oficiais do exército as fizeram de objetos especiais de suas taras, eram torturadas através de violação, mutilação, humilhação, insultos e ameaças

9 Estrella Dalva Bohadana em depoimento a CVVR.

10 A Lei de Segurança Nacional (LSN) foi promulgada em 13 de março de 1967, Decreto-lei nº 314, Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social e dá outras providências. No seu artigo 14, estabelece que divulgar, por qualquer meio de publicidade, notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas, de modo a pôr em perigo o bom nome, a autoridade ou crédito ou o prestígio do Brasil: pena - detenção, de 6 meses a 2 anos. Decreto-Lei nº 314, de 13 de Março de 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1960-1969/decreto-lei-314-13-marco-1967-366980-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 09 de maio de 2019.

sexuais, sempre com o objetivo de humilhá-las. A militante Arly Matilde relata seu tratamento no quartel de Barra Mansa, onde ficou presa por 57 dias, sendo torturada pelos militares, que queriam que a militante confessasse que era amante de D. Waldyr Calheiros:

“...No dia 6 à noite me levaram pruma sala com dois quartos... Você vai assinar aqui ó. Vai assinar. Eu falei: Não, eu não vou assinar. Vai assinar aqui ó que você é amante do Dom Waldir. Aí falou assim: Então você não vai? apanhou lá os aparelhos de choque, tirou a roupa, colocou choque no corpo todinho. a ponta nos dedos, nas pernas, nas virilhas e até na língua. Aí deu choque, choque, choque, choque, choque, choque... Eu tava sem roupa, toda. Eram quatro pessoas torturando, Tenente Tenório, Sargento Pires, Tenente Cezar e Sargento Izaque. E palavrões, humilhações e tudo...¹¹

O principal objetivo das torturas era obter informações sobre os integrantes do grupo, ou confissões que o torturado ou algum outro elemento do grupo fosse comunista, e principalmente que denunciasses o Bispo D. Waldyr como um comunista, difamando a imagem do bispo, como relata um militante:

Eles falaram, queriam difamar o Padre Natanael, queria difamar o bispo, o objetivo era incriminar o Padre Natanael e o D. Waldyr. Então, eu contradizia as afirmações deles, as possíveis afirmações e ai eles rodavam a manivela, davam aqueles choques. Tinha que responder o que eles queriam, mas, como eles já estava sabendo. (Marco Antônio da Rosa em depoimento a CVVR, 2015, p. 294)

Outro ponto que merece destaque sobre a experiência dos militantes da Frente Operária que foram detidos em novembro de 1970, foi à perseguição aos líderes do movimento. Esses integrantes ficaram mais tempo preso, dos 30 detidos pelo Exército, no mês de fevereiro de 1971 só restavam 8 detidos. Esses militantes ficaram presos por mais tempo por dois motivos, o primeiro é porque queriam que eles confessassem que D. Waldyr era o líder do grupo, ou que eram comunistas; já o segundo, por causa do perigo que representavam, alguns eram estudantes e para os militares tinham um nível intelectual muito elevado, por isso eram perigosos, outros exerciam uma liderança no grupo.

No mês de fevereiro de 1970, esses militantes foram transferidos para o Presídio da Ilha Grande como presos políticos, onde ficaram por seis meses aguardando o Julgamento do IPM 65/70¹². Entretanto Estrella Dalva foi transferida para o DOI-CODI na cidade do Rio de Janeiro e mais tarde para o Instituto Penal Talavera Bruce em Bangu.

Durante o período, Estrella relata a sua estadia no DOI-CODI do Rio de Janeiro também foi complicada, pois as torturas eram mais técnicas e não ficavam marcas,

11 Arly Matildes - Relatório pessoal do tratamento que dispensaram a Arly Matildes quando detida no 1º BIB de Barra Mansa. Amorim, 15 de janeiro de 1971. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda – Pasta 3.

12 Pelo ofício 34/IPM, o Tenente Coronel Gladstone Pernassetti justifica porque os oito militantes foram mantidos em prisão preventiva, relatando cada caso individualmente. (BNM, p. 389)

que foi torturada com queimaduras de cigarro, choques elétricos, pau de arara e sessões de geladeira. Estrella que estava no início de gravidez, não aguentou a intensidade das torturas e teve um aborto. Já os outros que foram transferidos para o Presídio da Ilha Grande, relatam que não mais sofreram torturas, ficando como presos políticos. (CVVR, 2015, p, 310)

O assistente eclesial do grupo, o Padre Natanael foi o que mais sofreu durante o cárcere, foi um dos primeiros a ser preso e o último a sair do cativeiro, passou por vários tipos de torturas físicas e psicológicas.

Pelo fato de ser religioso, passou por diversos rituais macabros de tortura, como por exemplo, a tortura com vela; em certo momento o obrigaram a olhar para uma militante nua, e se caso não olhasse, levava choque. Num certo dia, ele e outros elementos do grupo foram obrigados a participar da PROCISSÃO, uma forma de tortura em que os torturados eram obrigados a andarem nus, amarrados em um fio desencapado, à noite em um terreno próximo ao 1º BIB. E durante o trajeto recebiam choques elétricos e eram obrigados a cantar a música “JESUS CRISTO, EU ESTOU AQUI”.

... eu cheguei sendo brindada com essa procissão... nua... éh::... com essa vela... com choque no ânus na vagina no seio... e tinha que cantar... a música “Jesus Cristo eu estou aqui”... quem não cantasse mais choque... éh:: e isso era uma procissão ao ar livre quer dizer em volta de:(parecia) um lago, né um frio, um frio que era terrível... o dia amanhecia e eu ouvia quando tinha o toque do alvorecer eu ouvia o chefe lá... da guarda... dizer pros soldados que ali tinha uma comunista que na outra cela tinham homens comunistas que todos comiam crianças... éh:: que eles tinham que se afastar do comunismo então aqueles soldados todos de alguma forma eles viam e participavam e assistiam e alguns... éh:: por exemplo tinham uns que faziam... todo mundo disputava pra querer levar minha comida pra ver como é que era uma mulher comunista que comia criança... éh:: então isso mostra também o como eles tentavam fazer uma lavagem cerebral tinha um lado dede uma:: coisa ideológica também né... quer dizer nós éramos exemplo do que havia de pior. (Estrella Dalva Bohadana em depoimento a CVVR, p.311)

Segundo a CVVR, havia duas razões para essa perseguição ao pároco: a primeira porque ele era o líder do grupo e tinha pleno conhecimento de seus integrantes. No entanto, eles queriam que o padre acussasse sob intensa tortura, que D. Waldyr era o mentor da Frente Operária; e outro motivo pode ser resumido no depoimento da Irmã Elizabeth a Comissão da Verdade de Volta Redonda: “o Exército fez com o Padre Natanael tudo aquilo que queria fazer com Dom Waldyr e não podia”. (CVVR, 2015, p.314)

Em junho de 1971, após uma cansativa luta judicial, os militantes da JOC foram postos em liberdade, depois de 8 meses e 18 dias de prisão, e em setembro de 1972 o IPM 65/70 foi definitivamente arquivado por falta de provas.

4 | CONCLUSÃO

A Juventude Operária Católica foi uma instituição surgida na Bélgica e tinha o objetivo de resgatar a juventude trabalhadora para Igreja Católica, jovens que estavam descontentes com as práticas pastorais e consideraram a instituição uma aliada das classes dominantes.

No Brasil, o movimento impulsionou transformações entre os jovens trabalhadores, buscando um mundo melhor, foi um elemento de união entre leigos e sacerdotes, uma experiência de fé dentro da Igreja e do mundo de trabalho. Um movimento que apesar de não ter conseguido resolver o problema da classe trabalhadora, mostrou um caminho a ser seguido e influenciou outros movimentos sociais durante a década de 70 e 80.

Em Volta Redonda, o grupo teve uma atuação importante, se envolvendo em questões sociais e sindicais no município, atuando principalmente entre os operários da CSN e as empregadas domésticas. Os jocistas buscaram melhorias nas condições de vida dos trabalhadores e conscientizar esses grupos sobre sua importância de seu trabalho, seus direitos, buscando solucionar seus problemas através do método Ver-Julgar e Agir.

A partir do ano de 1969, os jocistas chamaram a atenção de algumas organizações de esquerda clandestinas, que encontraram na JOC um canal de interlocução e ação conjunta contra a Ditadura Civil-Militar, além de um terreno fértil para o desenvolvimento de suas ideias. Sendo o que mais atraiu a atenção desses grupos clandestinos foi o forte envolvimento da JOC com as questões sociais e a atuação de padres progressistas dispostos a realizarem um trabalho de conscientização na população.

Como vimos, o relacionamento entre a JOC e as organizações clandestinas de esquerdas levaram a criação de um grupo denominado “Frente Operária” cujo objetivo era fazer um trabalho de conscientização junto às massas operárias. Tendo como atividade principal a produção e distribuição de panfletos com críticas e denúncias ao regime militar. Apesar da passividade das ações do grupo, o movimento foi duramente reprimido e seus principais militantes passaram por momentos traumáticos dentro do 1º BIB de Barra Mansa.

Através da memória e experiências dos militantes da “Frente Operária” vemos que durante o período que estiveram no cárcere, sofreram diversos tipos de torturas físicas e psicológicas, como choques elétricos, pau-de-arara, afogamento, geladeira, submarino e etc.

O objetivo de tais procedimentos era obter informações e confissões dos militantes, e em alguns casos, era apenas para satisfação dos torturadores e para quebrar moralmente as convicções mais profundas daqueles prisioneiros. Os

torturadores tratavam de forma igual homens e mulheres, sendo que as mulheres sofriam também com a violência sexual imposta pelos agentes de tortura.

Os principais líderes do movimento foram os que mais sofreram, pois além das torturas, ficaram detidos por nove (9) meses, simplesmente porque alguns eram estudantes, e os militares os achavam que eram perigosos pelo alto nível intelectual, outros apresentavam uma forte liderança na JOC e o Padre Natanael, por ser considerado como o elemento principal de subversão entre o grupo.

Em suma podemos considerar que durante sua trajetória em Volta Redonda, a Juventude Operária Católica buscou ser um elo entre a Igreja Católica e os trabalhadores da região, atuou sempre na luta dos direitos dos trabalhadores da cidade, principalmente entre os operários da CSN e entre as empregadas domésticas. Sua relação com as organizações clandestinas de esquerda, não tinha o objetivo de criar um grupo de ação armada na região, mas sim conscientizar a população sobre a realidade social que viviam e denúncias às atrocidades do Regime Civil-Militar.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE de São Paulo. **Brasil Nunca Mais**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BEDÊ, Edgard Domingos Aparecida Tonolli: **Formação da Classe Operária em Volta Redonda**. Volta Redonda: Editora VR, 2010.

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base?**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Comissão Municipal da Verdade Dom Waldyr Calheiros – Volta Redonda (CVVR). Relatório Final. Volta Redonda, RJ, 2015.

COSTA, Célia Maria Leite et all (orgs.). **O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom. Waldyr Calheiros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

ESTEVEZ, Alejandra. **A Igreja e os trabalhadores católicos: um estudo sobre a Juventude Operária Católica e a Ação Católica Operária (1940-1980)**. 2008. 159 p. Dissertação de mestrado – UFRJ. Rio de Janeiro.

_____. **Relações Igreja-Estado em uma cidade operária durante a Ditadura Militar**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 35, nº 69, p.207-231, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/revista_anistia_n10_web.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

_____. **Igreja Católica em Volta Redonda: Configurações e Enquadramentos**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: < http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300657689_ARQUIVO_ArtigoANPUH2011ESTEVEZ.pdf. Acesso em 15 de set. 2018.

GRACIOLLI, Edílson José. **Um caldeirão chamado CSN: resistência operária e violência militar na greve de 1988**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1997.

JESUS, Paulo Sérgio de. **A cidade de Osasco: JOC (Juventude Operária Católica), ACO (Ação Católica Operária), JUC (Juventude Universitária Católica) no movimento operário (1960-1970)**. Projeto História (online), São Paulo, nº 33, p. 365-373, 2006. Disponível em: < <http://www4.pucsp.br/>

projetohistoria/downloads/volume33/pesquisa_08.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SALES, Jean Rodrigues (org). **Guerrilha e revolução: a luta armada contra a ditadura militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina – FAPERJ, 2015.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916/1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MATTOS, Raimundo César de Oliveira. **A Juventude Operária Católica**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, 6º Ano VI. Nº 2. Abril/ Maio/ Junho de 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2014v6n11p5/28614>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virginia Maria. **História do Brasil Recente 1964-1992**. São Paulo: Ática, 2006.

MORAES, Segundo Maria Blassioli. **A Ação Social Católica e a Luta Operária: a experiência dos jovens operários católicos em Santo André. (1954-1964)**. 2008. 207 p. Dissertação de mestrado – USP, 2003.

MURARO, Valmir F. **Juventude Operária Católica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOARES, O. A et alli. **Uma História de Desafios. JOC no Brasil – 1935/1985**. Rio de Janeiro: s/ ed., 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 33, 41, 43, 71, 73, 75, 76, 84, 93, 99, 102, 103, 108, 117, 121, 122, 140, 142, 144, 156, 166, 167, 173, 227, 240, 245, 300, 325
Águas medicinais 308, 309, 310, 311, 323
Amazônia 4, 44, 73, 78, 80, 81, 82, 100, 101, 242, 245, 249, 267, 269, 270, 272, 275, 280
Armada brasileira 127
Arthur bernardes 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184
Assistência materno-infantil 161

B

Biografia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 267, 279

C

Ciência agrônômica 99
Cinema 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294
Companhia das índias ocidentais 14, 15, 25
Companhia geral do grão-Pará e Maranhão 31, 32, 44, 45
Conflitos 5, 6, 7, 10, 18, 24, 46, 51, 53, 54, 82, 156, 157, 159, 213, 235, 242, 250, 268, 270, 289, 295, 296, 298, 304
Conselho geral de província 60, 62, 63, 69
Crítica 52, 53, 110, 112, 193, 203, 216, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 277, 289
Cronistas brasileiros 195, 204
Cultura marítima 127

D

Debates ferroviários 114, 118
Direitos humanos 58, 176, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 292
Ditadura civil-militar 221, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 242, 247, 248, 285, 296, 301
Drogas do sertão 31, 32, 41, 44, 76, 81

E

Elites políticas 71, 185
Empresários 123, 125, 186, 238, 242, 243, 246, 249, 250, 288
Engenharia e Política 114
Escravidão indígena 1, 8
Estado de sítio 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Estudos de gênero 59, 281

F

Feminismo 59, 267, 270, 271, 272, 279

Força pública 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160

G

Grupos de esquerda 210, 217

Guerra do paraguai 84, 88, 89, 91, 96, 97, 98, 129, 137

H

História oral 185, 188, 189, 191, 193, 278, 279, 280, 297, 307, 308, 309, 322, 323

I

Império do brasil 70, 77, 84, 85, 86, 96, 108

Imprensa 12, 29, 45, 48, 54, 58, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 209, 245, 249, 251, 254, 260, 268, 294

J

Jornal correio 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Juventude operária 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223

L

Literatura 14, 15, 46, 48, 49, 50, 56, 57, 87, 150, 151, 175, 195, 205, 252, 253, 255, 259, 264, 265, 289

Literatura de viagens 46

M

Maçonaria 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Marinha brasileira 127, 130, 133

Memória social 308, 309, 323

Militarização 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158

Movimento social 295, 296, 297, 300

Mulheres viajantes 46, 47, 48, 50, 56, 57, 59

Música 25, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 220

N

Narrativas 35, 46, 47, 50, 52, 53, 57, 59, 138, 141, 142, 191, 241, 261, 278, 281, 309

P

Paulo Emílio Salles Gomes 252, 253, 259

Pirataria 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 227

Política 33, 45, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202,

204, 210, 211, 215, 217, 218, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 245, 246, 248,
249, 250, 259, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 275, 277, 278, 281, 286, 287, 288, 290, 294, 297, 325
Posse de terras 298, 299, 300, 304, 306
Primeira república 126, 127, 148, 149, 150, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 171, 172, 174,
175, 176, 178, 180, 182, 183, 193, 197
Província do Amazonas 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

S

Saúde pública 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 321
Sexicomedias 281, 282
Sociedade agrícola 99, 100, 101, 103, 104, 111

 **Atena**
Editora

2 0 2 0